

Enterro ecológico propõe transformar corpo em "terra fértil"



A empresa sueca Promessa Organic S.A. propõe uma nova forma de cuidar dos restos mortais de um ente querido. A empresa organiza enterros ecológicos que preparam o corpo para um processo de decomposição biológica e natural. Segundo a corporação, o enterro ecológico foi criado sob uma perspectiva ética, moral, ambiental e técnica.

A empresa afirma que o enterro tradicional se transforma em um problema de saúde pública nas grandes cidades e pode causar a eutrofização (problema gerado pelo excesso de nutrientes em lagos e rios). A cremação também não seria uma alternativa interessante ao ambiente, por causa da emissão de gases. O maior problema desta, segundo a organização, está no mercúrio. Na Suécia, por exemplo, as

cremações são responsáveis por um terço das emissões de mercúrio, segundo estimativa do governo do país.

Como funciona

O método sueco consiste basicamente em seis passos (clique na aba "fotos" acima para entender melhor). Primeiro, o corpo deve ser mantido conservado a uma temperatura de -18°C sem uso de produtos químicos. Depois, ele é imerso em nitrogênio líquido, a uma temperatura de aproximadamente -196°C . No terceiro passo, o corpo passa por um aparelho que cria uma vibração. Como estão congelados e muito frágeis, os restos mortais viram pó, se convertendo em partículas milimétricas.

O pó passa, então, por um separador de metais, que vai retirar o mercúrio e outros metais. Após isso, os restos mortais são colocados em um caixão feito de amido de milho. No último passo, o caixão é enterrado superficialmente e, entre seis e 12 meses, tudo se transforma em terra.

A empresa afirma que, se for do desejo da pessoa, pode ser inclusive plantada uma árvore junto ao caixão no final do processo.

"O enterro ecológico reduz o impacto em alguns dos nossos recursos naturais mais importantes: a água, o ar e a terra", diz Susanne Wiigh-Mäsak, bióloga e chefe da empresa, em um comunicado no site da corporação. "O mesmo oferece um conhecimento mais profundo sobre o ecossistema, assim como uma maior compreensão e respeito pela vida na Terra", afirma.